

Mestrado Próprio Semipresencial

Enfermagem no Departamento
de Oftalmologia





Mestrado Próprio Semipresencial

Enfermagem no
Departamento de
Oftalmologia

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Acesso ao site: www.techtute.com/br/enfermagem/mestrado-proprio-semipresencial/mestrado-proprio-semipresencial-enfermagem-departamento-oftalmologia

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Por que fazer este Mestrado
Próprio Semipresencial?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 18

05

Direção do curso

pág. 22

06

Conteúdo programático

pág. 26

07

Estágio Clínico

pág. 38

08

Onde posso realizar
o Estágio Clínico?

pág. 44

09

Metodologia

pág. 48

10

Certificado

pág. 56

01

Apresentação

A Organização Mundial da Saúde afirma que cerca de 20% da população mundial sofre de algum tipo de patologia visual. Portanto, é fundamental que os enfermeiros se mantenham atualizados sobre como oferecer o melhor atendimento terapêutico a esses pacientes e possam auxiliar os médicos com eficiência. Ciente disso, a TECH oferece aos profissionais da área este programa muito completo, no qual os alunos se atualizarão por meio de uma conciliação excepcional de teoria e prática. Na primeira fase, é possível estudar o conteúdo 100% online e, posteriormente, realizar uma prática clínica presencial e intensiva em um hospital de referência. Dessa forma, o profissional obterá a melhor qualificação para a gestão e o planejamento de atividades de saúde no Departamento de Oftalmologia.



“

Não perca essa grande oportunidade e torne-se um profissional especialista em Enfermagem no Departamento de Oftalmologia com o conteúdo completíssimo desse Mestrado Próprio Semipresencial oferecido pela TECH”

A equipe de enfermagem tornou-se indispensável no tratamento de patologias oftálmicas. Esses profissionais agora são responsáveis por procedimentos e técnicas de atendimento mais complexos. Também são responsáveis pelo monitoramento e desinfecção de instrumentos, entre outras tarefas. Assim, devem se manter constantemente atualizados sobre as diretrizes mais recentes para esses serviços clínicos específicos e usar as tecnologias mais avançadas. Entretanto, todas essas inovações representaram um grande desafio para eles, já que têm dificuldades em encontrar programas pedagógicos que se aprofundem no desenvolvimento de habilidades específicas para essas tarefas.

A TECH identificou todas essas necessidades e, em resposta, criou este programa acadêmico inovador baseado em um modo de estudo semipresencial. A capacitação consiste em dois momentos educacionais bem definidos. No primeiro deles, o aluno de Enfermagem no Departamento de Oftalmologia examinará teoricamente as mais recentes novidades do setor. Essas disciplinas estarão disponíveis em uma plataforma. Dessa forma, cada aluno poderá autogerenciar seu progresso acadêmico de forma personalizada, ao longo de 1.800 horas letivas. Ao mesmo tempo, será possível apoiar sua preparação com recursos multimídia, como vídeos, infográficos e resumos interativos.

Ao final dessa etapa, a TECH prevê a formação de habilidades práticas por meio de um estágio presencial e intensivo. Essa modalidade de estudo será realizada em uma instituição médica de primeira linha, em jornadas de 8 horas, de segunda a sexta-feira, durante três semanas. Esse momento pedagógico facilitará o desenvolvimento de competências específicas com base no uso das melhores tecnologias e sua aplicação em pacientes reais que necessitam de intervenção devido a patologias visuais. Nessas instituições, os alunos poderão discutir procedimentos com os principais especialistas e também se beneficiarão da orientação personalizada de um prestigiado orientador adjunto.

Este **Mestrado Próprio Semipresencial em Enfermagem no Departamento de Oftalmologia** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por profissionais de Enfermagem no Departamento Oftalmologia
- ♦ Seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático, fornece informações científicas e de saúde sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Apresentação de oficinas práticas sobre técnicas diagnósticas e terapêuticas no paciente oftalmológico
- ♦ Sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações clínicas levantadas
- ♦ Diretrizes de prática clínica sobre a abordagem das diferentes patologias
- ♦ Aulas teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de conteúdo através de qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à Internet
- ♦ Além disso, o aluno poderá fazer um estágio clínico em um dos melhores hospitais do país



Esta capacitação oferecida pela TECH fornece os conteúdos essenciais para mantê-lo atualizado com os mais modernos procedimentos de Enfermagem no Departamento de Oftalmologia”

“

Além da preparação teórica, você terá o luxo de um estágio intensivo de três semanas, onde adquirirá todas as habilidades necessárias para crescer pessoal e profissionalmente”

Nesta proposta de Mestrado, de natureza profissionalizante e modalidade semipresencial, o programa destina-se à atualização de profissionais de enfermagem que necessitam de um alto nível de qualificação. O conteúdo é baseado nas últimas evidências científicas e orientado de forma didática para integrar o conhecimento teórico à prática da enfermagem, e os elementos teórico-práticos facilitarão a atualização do conhecimento e possibilitarão a tomada de decisões no manejo do paciente.

O conteúdo multimídia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional de enfermagem uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para capacitar através de situações reais. Este programa se fundamenta na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o aluno deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Aproveite esta oportunidade e adquira um domínio global das técnicas de Enfermagem no Departamento de Oftalmologia em apenas 1.920 horas de aprendizado.

Atualize seus conhecimentos por meio do Mestrado Próprio Semipresencial de forma teórica e prática, adaptada às suas necessidades, interesses e horários.



02

Por que fazer este Mestrado Próprio Semipresencial?

Com esse Mestrado Próprio Semipresencial, a equipe de enfermagem atualizará seus conhecimentos no campo de ação do Departamento de Oftalmologia. Por meio deste programa inovador, desenvolvido pela TECH, os alunos aprenderão em profundidade sobre os protocolos mais avançados a serem seguidos no monitoramento e atendimento de pacientes sob seus cuidados e também incorporarão protocolos avançados de atendimento médico. Este curso também inclui um estágio prático, no qual os alunos podem assimilar de forma rápida e flexível as técnicas de trabalho mais eficazes disponíveis para eles.



“

A Enfermagem no Departamento de Oftalmologia é uma área profissional com demanda em escala internacional e, por meio desta capacitação, você poderá incorporar competências para sua prática eficiente”

1. Atualizar-se através da mais recente tecnologia disponível

A TECH, por meio desta capacitação, orientará seus alunos sobre como manusear adequadamente os modernos equipamentos complementares de diagnóstico de problemas visuais. Também examinarão os instrumentos cirúrgicos que a equipe de Enfermagem deve manusear durante as intervenções oftalmológicas e os dispositivos mais eficientes para sua desinfecção.

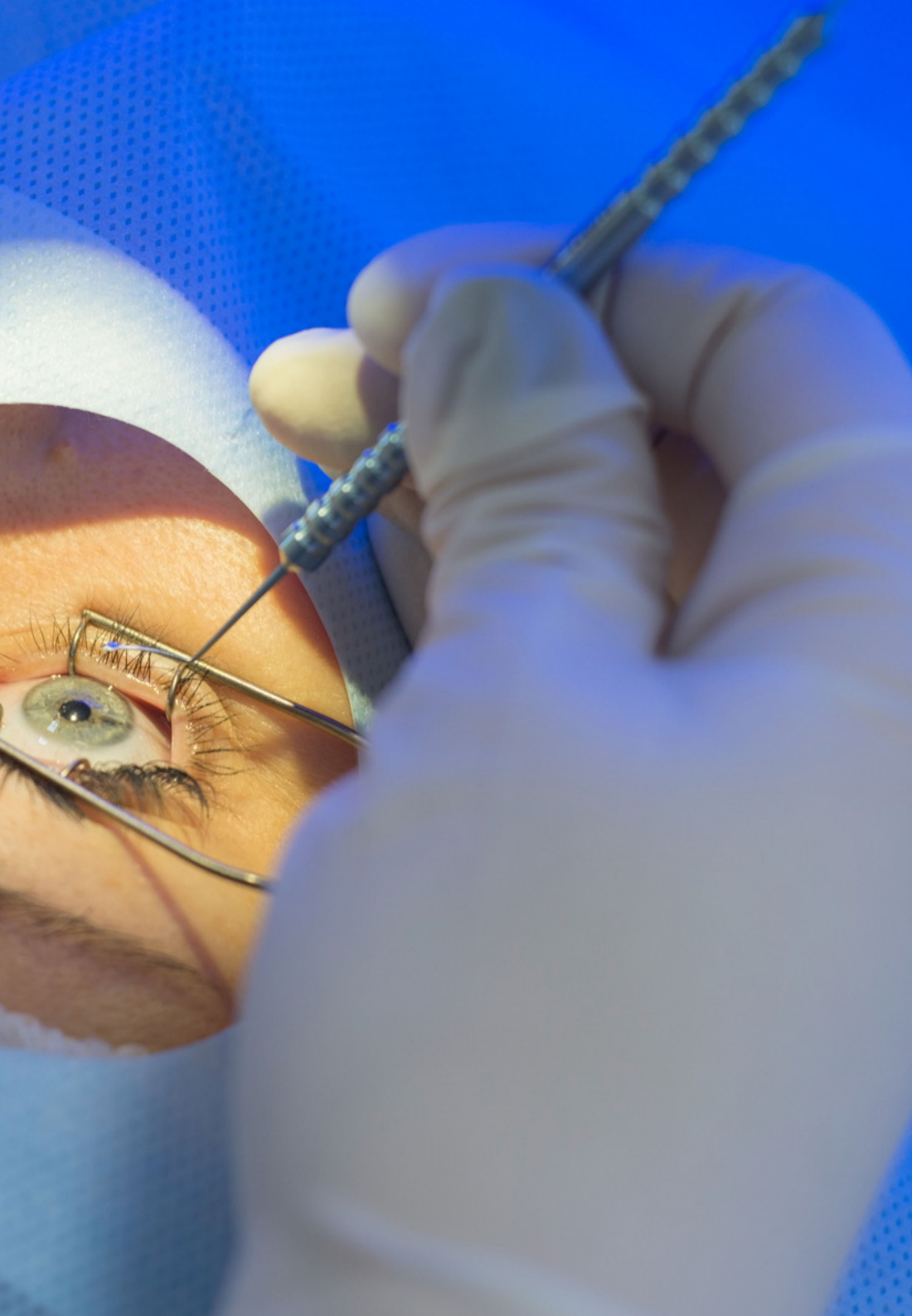
2. Aprofundar-se através da experiência dos melhores especialistas

Através deste Mestrado Próprio Semipresencial, os enfermeiros contarão com uma equipe de excelentes professores que lhes fornecerão orientação personalizada em todos os momentos. Eles escolheram o conteúdo do científico com base em sua experiência prática diária, proporcionando assim aos alunos uma análise aprofundada dos problemas mais comuns no trabalho cotidiano.

3. Ingressar em ambientes clínicos de primeira linha para Enfermagem

Para a segunda etapa deste programa, a TECH previu as necessidades de seus alunos em termos de manuseio das ferramentas complexas que os enfermeiros da área de Oftalmologia devem manipular. Por esse motivo, planejou um estágio prático presencial, no qual os alunos trabalharão com os principais especialistas nesse campo profissional e em hospitais de renome internacional.





4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

No cenário pedagógico, não são muitos os currículos que conseguem conciliar o campo teórico com a atividade prática. A TECH, por meio de seu modelo de Mestrado Próprio Semipresencial, reverteu esse contexto, proporcionando a seus alunos um domínio integral das tendências e técnicas mais importantes para o profissional de Enfermagem no Departamento de Oftalmologia.

5. Ampliar as fronteiras do conhecimento

Esta capacitação visa permitir que todos os alunos ampliem seus horizontes profissionais a partir de uma perspectiva internacional. Isso é possível graças à variedade de contatos e parceiros disponibilizados pela TECH, a maior universidade digital do mundo. Dessa forma, terão a oportunidade de interagir com especialistas de diversas localidades e se familiarizar com os padrões globais de Enfermagem.

“

Você realizará uma imersão prática completa no centro de sua escolha”

03

Objetivos

O funcionamento adequado do Serviço de Oftalmologia, por meio das competências do enfermeiro, é essencial para oferecer aos pacientes o melhor atendimento médico possível. Portanto, o objetivo deste programa é fornecer aos alunos as informações mais completas e inovadoras nessa área profissional. Os alunos atualizarão a dinâmica e os procedimentos de sua prática clínica, com base nas mais recentes evidências científicas da área.



“

Este programa lhe dá a oportunidade de atualizar seus conhecimentos teóricos e depois colocá-los em prática diante de pacientes reais sob a supervisão de especialistas de renome”

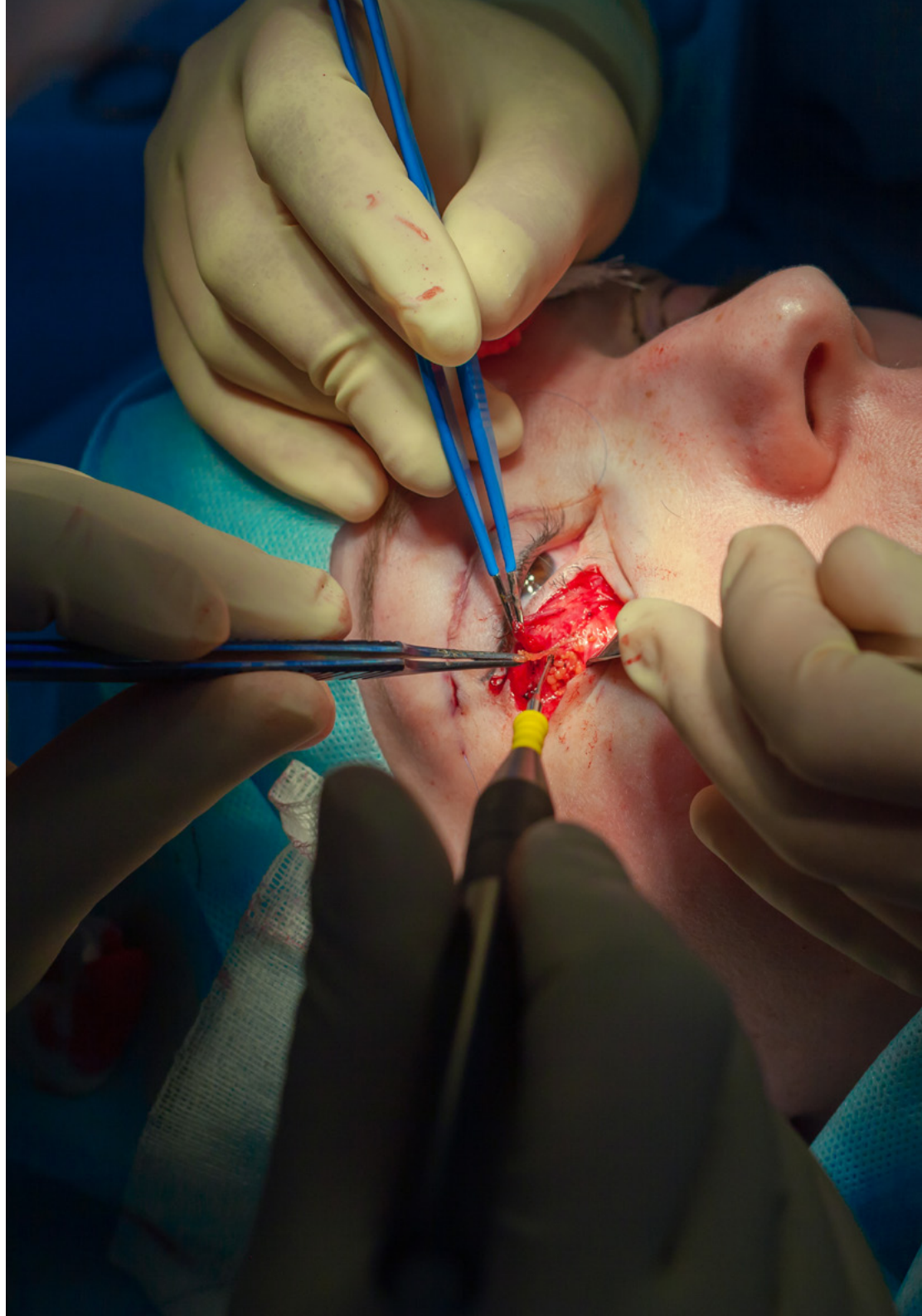


Objetivo geral

- Com este Mestrado Próprio Semipresencial a equipe de Enfermagem ficará atualizada sobre os protocolos de atendimento a serem seguidos atualmente no campo da Oftalmologia. Além disso, este curso é ideal para que cada profissional desenvolva habilidades e conhecimentos de forma independente. Com essa modalidade de aprendizagem, será possível atingir as metas de crescimento pessoal de forma mais rápida e flexível.

“

A TECH atualizará o desempenho de sua prática de enfermagem, com base em conteúdo teórico inovador e tarefas práticas dinâmicas de complexidade variada”





Objetivos específicos

Módulo 1. Anatomia e fisiologia ocular

- ♦ Atualizar os conhecimentos sobre anatomia e fisiologia do globo ocular dos alunos do programa
- ♦ Conhecer a anatomia, histologia, fisiologia, neurofisiologia e bioquímica do sistema visual e o processo da visão
- ♦ Proporcionar e ampliar o conhecimento prévio de como funciona o órgão responsável pela visão
- ♦ Percorrer cada um dos elementos que compõem nosso olhar de forma interativa, através de imagens, fotografias e vídeos

Módulo 2. Princípios da ótica aplicada

- ♦ Explicar de maneira simples em que consiste a ótica aplicada à visão para que o aluno entenda a importância dos conceitos na prática clínica diária
- ♦ Avaliar e incorporar as melhorias tecnológicas necessárias para o correto desenvolvimento de sua atividade profissional
- ♦ Demonstrar uma compreensão da estrutura geral da optometria e sua conexão com outras disciplinas específicas e complementares
- ♦ Demonstrar a capacidade de participar efetivamente de grupos de trabalho unidisciplinares e multidisciplinares em projetos relacionados à optometria

Módulo 3. Farmacologia ocular

- ♦ Interpretar dados farmacocinéticos, farmacodinâmicos e toxicológicos de medicamentos usados na prevenção e no tratamento de doenças oculares, testes de diagnóstico e exames visuais.
- ♦ Reconhecer e caracterizar as diferentes formas farmacêuticas e vias de administração de medicamentos usados na prevenção e no tratamento de doenças oculares, testes diagnósticos e exames visuais.

- ♦ Descrever, justificar e aplicar os critérios clínicos que regem o uso racional de medicamentos utilizados na prevenção e no tratamento de doenças oculares, testes diagnósticos e exames visuais.
- ♦ Aplicar os procedimentos clínicos necessários para a detecção precoce de uma reação adversa ocular Estabelecer linhas de ação no caso de uma reação adversa ocular

Módulo 4. Enfermagem oftalmológica na área clínica

- ♦ Conhecer e manejar as diferentes técnicas complementares de exame oftalmológico: paquimetria, tonometria, biometria e cálculo de lentes intraoculares, topografia corneana e contagem endotelial, angiofluoresceingografia, tomografia de coerência óptica, retinografia, campimetria e teste de visão, cromato e estéreopse
- ♦ Adquirir conhecimento e prática no manejo de pacientes atendidos em consultas de Oftalmologia Geral
- ♦ Introdução ao manejo do paciente oftalmológico nas diferentes unidades da especialidade e conhecimento dos exames complementares de cada uma delas
- ♦ Identificar o papel da enfermagem no cuidado dos olhos dentro de uma equipe multidisciplinar

Módulo 5. Enfermagem oftalmológica na área cirúrgica

- ♦ Assegurar um treinamento contínuo para elevar o nível de conhecimento e estimular o autodesenvolvimento e a motivação dos profissionais de enfermagem na área de oftalmologia
- ♦ Adquirir conhecimentos específicos sobre o desempenho da enfermeira na sala de cirurgia de oftalmologia e os cuidados pré e pós-operatórios do paciente oftálmico
- ♦ Aprender os diferentes tipos de anestesia específica para a Oftalmologia
- ♦ Adquirir os conhecimentos necessários para o uso de equipamentos específicos em diferentes cirurgias oftalmológicas

Módulo 6. Patologia ocular

- ♦ Ser capaz de identificar os principais problemas da patologia oftalmológica Conhecer as bases teóricas dos métodos de diagnóstico em patologia oftalmológica
- ♦ Conhecer o diagnóstico e a terapia médico-cirúrgica das principais doenças do sistema visual
- ♦ Reconhecer as manifestações oculares das doenças sistêmicas
- ♦ Detectar e avaliar os principais distúrbios oftalmológicos a fim de encaminhar os pacientes ao oftalmologista para exame e tratamento
- ♦ Conhecer os modelos epidemiológicos das principais patologias visuais

Módulo 7. Urgências e emergências oculares

- ♦ Definir os diferentes sinais e sintomas oculares de urgências
- ♦ Definir a patologia do trauma ocular de urgência e definir protocolos de ação
- ♦ Conhecer as doenças da conjuntiva, córnea, pálpebras, órbita, retina e pólo anterior em situações de urgências
- ♦ Aprender a realizar um exame oftalmológico sensorial e anatômico completo

Módulo 8. Esterilização em oftalmologia

- ♦ Diferenciar entre os diferentes métodos de limpeza, desinfecção e esterilização
- ♦ Descrever os métodos de esterilização de acordo com o tipo de material e instrumentos utilizados
- ♦ Identificar as normas europeias aplicáveis aos produtos fabricados pela central de esterilização, destinados diretamente ao paciente
- ♦ Classificar os diferentes tipos de indicadores de esterilização e conhecer suas recomendações para cada tipo de material





Módulo 9. Princípios da pesquisa em enfermagem

- ♦ Melhorar a qualidade da pesquisa em oftalmologia e ciência da visão por profissionais de enfermagem
- ♦ Administrar referências bibliográficas utilizando aplicações para sua gestão individual e colaborativa, para sua correta citação de acordo com Vancouver ou outros estilos
- ♦ Desenvolver habilidades de leitura crítica em projetos de pesquisa quantitativa e qualitativa, usando *Check-List* e abordagens baseadas em itens para a comunicação dos resultados da pesquisa
- ♦ Definir a estrutura básica a ser desenvolvida em um protocolo de pesquisa

Módulo 10. Gestão e supervisão de enfermagem em departamentos de Oftalmologia

- ♦ Analisar as características específicas da administração dos serviços de enfermagem em termos de planejamento, organização, gestão e controle
- ♦ Assumir estas características de planejamento, organização, direção e controle e incorporá-las como parte importante e decisiva do futuro trabalho de enfermagem
- ♦ Desenvolver interesse na Pesquisa de Sistemas de Saúde: qualidade, eficácia, custos, distribuição de recursos para o atendimento
- ♦ Identificar as características especiais dos departamentos de saúde e a necessidade e utilidade de sua aplicação na enfermagem

04

Competências

Depois de passar por todas as etapas deste Mestrado Próprio Semipresencial, o enfermeiro terá as habilidades mais requisitadas nos departamentos de Oftalmologia. Esse conhecimento permitirá que os alunos trabalhem em unidades hospitalares com maiores garantias de sucesso.



“

As habilidades que você adquirirá após concluir este programa lhe permitirão entrar em um mercado de trabalho que exige mais e melhores enfermeiros todos os dias”



Competências gerais

- ♦ Desenvolver o papel da enfermagem no cuidado dos olhos dentro de uma equipe multidisciplinar
- ♦ Aplicar conhecimentos básicos de oftalmologia para conseguir uma sistematização do trabalho através da coleta e uso das informações obtidas no processo de atendimento ao paciente (avaliação e identificação de problemas nos pacientes suscetíveis de apresentar ou desenvolver patologia ocular a fim de preveni-la ou, quando apropriado, aplicar os cuidados de enfermagem pertinentes)
- ♦ Saber realizar uma capacitação contínua para elevar o nível de conhecimento e estimular o autodesenvolvimento e a motivação dos profissionais de enfermagem na área de Oftalmologia





Competências específicas

- ♦ Tratar adequadamente o paciente oftalmológico
- ♦ Contribuir para o cumprimento do tratamento médico mais apropriado e eficaz para cada paciente
- ♦ Participar com as responsabilidades de uma enfermeira especialista em atividades cirúrgicas
- ♦ Manejar e cuidar de lentes e instrumentos oftálmicos
- ♦ Resolver adequadamente quaisquer dúvidas que o paciente e/ou familiares possam ter
- ♦ Desenvolver conhecimentos gerais em pesquisa e ensaios clínicos no campo da Oftalmologia



Não perca essa grande oportunidade e torne-se um enfermeiro bem-sucedido no atendimento cirúrgico e ambulatorial de patologias visuais”

05

Direção do curso

Os professores deste programa foram cuidadosamente selecionados pela TECH. Esses especialistas elaboraram um programa de estudos inovador e completo que reúne as mais recentes técnicas de cuidados de Enfermagem para pacientes com deficiência visual. Além disso, o curso inclui uma segunda fase, na qual o aluno terá um intercâmbio direto com especialistas de alto prestígio em seu ambiente natural de trabalho. Com a ajuda de todos esses profissionais, os alunos da TECH poderão obter posições competitivas, nas quais se destacarão por sua rigorosa sistematização do trabalho.





“

A TECH e seus professores lhe darão acesso ao mais completo guia acadêmico, personalizado de acordo com seus interesses e necessidades educacionais”

Direção



Sr. Francisco Javier Medina Andana

- ♦ Enfermeiro Especialista em Oftalmologia e Sala de Cirurgia
- ♦ Enfermeiro no Hospital de São Paulo
- ♦ Supervisor de Sala de cirurgia da Clínica Oftalmológica Virgen de Luján
- ♦ Enfermeiro Infantil no Hospital Universitario Virgen del Rocío, em Sevilha
- ♦ Enfermeira da Unidade Cirúrgica do Hospital da Mulher do Hospital Universitario Virgen del Rocío, em Sevilha
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Enfermagem Oftalmológica
- ♦ Graduação em Enfermagem pela Universidade de Sevilha

Professores

Dr. Pedro Raúl Castellano Santana

- ♦ Enfermeiro Especialista em Serviços de Neurociência e Oftalmologia
- ♦ Enfermeiro da Unidade Hospital Universitario Insular de Gran Canaria
- ♦ Enfermeiro da Unidade de Neonatologista do Hospital MaternoInfantil de Gran Canaria
- ♦ Enfermeiro da Unidade de Radiologia do Hospital Materno-Infantil de Gran Canaria
- ♦ Doutor em Enfermagem pela Universidade J ume I
- ♦ Mestrado em Ciências da Enfermagem pela Universidade Jaume I
- ♦ Presidente da Associação Espanhola de Enfermagem em Neurociência
- ♦ Secretário e Fundador da Associação de Enfermagem Oftalmológica Canária

Dr. Alfredo Lopez Muñoz

- ♦ Especialista em Óptica e Optometria
- ♦ Responsável pela Unidade Refrativa da Clínica Virgen de Luján
- ♦ Professor Associado do Departamento de de Física da Matéria Condensada - Licenciatura em Óptica e Optometria na Universidade de Sevilha
- ♦ Doutorado em Optometria, Tecnologia Farmacêutica e Ciências da Medicina pela Universidade de Sevilha
- ♦ Graduação em Óptica e Optometria pela Universidade Europeia de Madri
- ♦ Mestrado Oficial em Optometria Clínica e Pesquisa da Universidade Camilo José Cela de Madri
- ♦ Formação em Óptica pela Universidade Complutense de Madri



Dr. Esteban Molina Lepe

- ◆ Especialista em Oftalmologia na Agência de Saúde Pública de Bajo Guadalquivir
- ◆ Oftalmologista da Clínica Miranza Virgen de Luján
- ◆ Membro do Plano Integral de Diabetes do Ministério da Saúde da Região da Andaluzia
- ◆ Autor de diversos artigos e capítulos de livro
- ◆ Membro de: SEO, SECOIR, SAO e ESCRS

Sra. Loida Escalona Conejo

- ◆ Especialista em Óptica e Optometria Clínica
- ◆ Optometrista em Miranza
- ◆ Óptica e optometria Universidade de Granada
- ◆ Diploma homologado pela FDA para adaptação de lentes terapêuticas CRT
- ◆ Curso sobre Optometria Pediátrica e Saúde dos Olhos ministrado pela Universidade San Pablo
- ◆ Ensino médio científico e tecnológico realizado em Estocolmo, Suécia

Sr. Israel López-Brea Sica

- ◆ Responsável pela área cirúrgica, esterilização e manutenção do Instituto de Oftalmologia Avançada (Madrid)
- ◆ Técnico de Láser *Excimer Technolas* pelo Hospital Oftalmológico Internacional de Madrid
- ◆ Graduado em Enfermagem pela Universidade Europeia de Madrid
- ◆ Formada em Direito pela Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Cursos de Oftalmologia sobre Especialização Técnica e Enfermagem Oftalmológica

06

Conteúdo programático

Este curso se distingue de outros no mercado acadêmico por seu conteúdo científico inovador. Esta capacitação contempla os instrumentos e procedimentos mais modernos com os quais o enfermeiro deve lidar no contexto de um Departamento de Oftalmologia. Paralelamente, se aprofunda nas diretrizes de atividade dessa equipe de saúde ao cuidar de pacientes que necessitam de intervenção cirúrgica. Também examina as mais recentes estratégias de gestão, direção e planejamento que serão de responsabilidade desses profissionais. Todos esses conteúdos teóricos estarão disponíveis em uma plataforma de aprendizagem 100% online e, como complemento para a assimilação do conhecimento, fornecerá acesso a vários recursos multimídia, como infográficos, vídeos e resumos interativos.



“

A fase teórica deste programa não está sujeita a nenhum cronograma ou calendário predefinido, de modo que você pode personalizar seus progressos a qualquer momento”

Módulo 1. Anatomia e fisiologia ocular

- 1.1. Globo ocular
 - 1.1.1. Camada externa
 - 1.1.1.1. Córnea
 - 1.1.1.2. Esclerótica
 - 1.1.1.3. Limbo da córnea
 - 1.1.2. Camada média ou vascular
 - 1.1.2.1. Íris
 - 1.1.2.2. Corpo ciliar
 - 1.1.2.3. Coroide
 - 1.1.3. Camada interna ou neurosensorial
 - 1.1.3.1. Retina
 - 1.1.3.2. Vítreo
- 1.2. Cristalino
 - 1.2.1. Descrição e características
 - 1.2.2. Morfologia
 - 1.2.3. Fenômeno da acomodação
- 1.3. Conjuntiva
 - 1.3.1. Descrição e características
 - 1.3.2. Camadas da conjuntiva
- 1.4. Pálpebras
 - 1.4.1. Descrição e características
 - 1.4.2. Descrição das camadas das pálpebras
- 1.5. Aparelho lacrimal
 - 1.5.1. Aparelho lacrimal secretor
 - 1.5.2. Aparelho lacrimal excretor
- 1.6. Órbita ocular
 - 1.6.1. Descrição
 - 1.6.2. Aberturas orbital
 - 1.6.3. Estrutura da órbita
- 1.7. Músculos do olho
 - 1.7.1. Descrição
 - 1.7.2. Diferentes músculos dos olhos
 - 1.7.3. Ação dos músculos

- 1.8. Via óptica
 - 1.8.1. Nervo óptico
 - 1.8.2. Quiasma óptico
 - 1.8.3. Fitas ópticas
 - 1.8.4. Centros visuais
 - 1.8.5. Radiações ópticas
 - 1.8.6. Córtex visual
- 1.9. Vascularização do globo ocular
 - 1.9.1. Artérias do globo ocular
 - 1.9.2. Veias do globo ocular
- 1.10. Inervação do globo ocular
 - 1.10.1. Descrição
 - 1.10.2. Diferentes nervos oculares
 - 1.10.3. Neuroftalmologia
 - 1.10.4. Formação de imagens

Módulo 2. Princípios da ótica aplicada

- 2.1. Estado de refração do olho humano
 - 2.1.1. Olhos normais Descrição
 - 2.1.2. Defeitos de refração ou ametropias
- 2.2. Miopia
 - 2.2.1. Descrição
 - 2.2.2. Tipos de miopia
 - 2.2.3. Causas e sintomas
 - 2.2.4. Correção da miopia
- 2.3. Hipermetropia
 - 2.3.1. Descrição
 - 2.3.2. Tipos de hipermetropia
 - 2.3.3. Causas e sintomas
 - 2.3.4. Correção da miopia

- 2.4. Astigmatismo
 - 2.4.1. Descrição
 - 2.4.2. Tipos de astigmatismo
 - 2.4.3. Causas e sintomas
 - 2.4.4. Correção do astigmatismo
- 2.5. Anisometropia
 - 2.5.1. Conceito
 - 2.5.2. Classificação
 - 2.5.3. Tratamento
 - 2.5.4. Aniseiconia
- 2.6. Presbiopia e acomodação
 - 2.6.1. Conceito
 - 2.6.2. Causas e sintomas
 - 2.6.3. Anatomia do sistema de acomodação
 - 2.6.4. Mecanismo de acomodação
- 2.7. Visão binocular
 - 2.7.1. Conceito
 - 2.7.2. Etapas do desenvolvimento
 - 2.7.3. Determinação da acuidade visual estereoscópica
 - 2.7.3.1. Teste de coincidência
 - 2.7.3.2. Teste de Lang
 - 2.7.3.3. Teste de Titmus
 - 2.7.3.4. Teste de TNO
 - 2.7.3.5. Teste de Frisby
 - 2.7.4. Ambliopia
 - 2.7.4.1. Conceito
 - 2.7.4.2. Classificação da Ambliopia
 - 2.7.5. Estrabismo
 - 2.7.5.1. Conceito
 - 2.7.5.2. Classificação
 - 2.7.5.3. Adaptação motora ao estrabismo

- 2.8. Visão cromática
 - 2.8.1. Conceito
 - 2.8.2. Tipos de anomalias
 - 2.8.3. Sistemas de detecção das anomalias
- 2.9. Medição da refração ocular
 - 2.9.1. Conceito
 - 2.9.2. Tipos de medição
 - 2.9.2.1. Refração objetiva
 - 2.9.2.2. Retinoscopia
 - 2.9.2.3. Auto refração
 - 2.9.2.4. Ceratometria
- 2.10. Tipos de lentes oftalmológicas
 - 2.10.1. Conceito de lentes ópticas
 - 2.10.2. Tipos de lentes ópticas
 - 2.10.2.1. Lentes esféricas
 - 2.10.2.2. Lentes astigmáticas
 - 2.10.2.3. Lentes prismáticas
 - 2.10.2.4. Lentes multifocais

Módulo 3. Farmacologia ocular

- 3.1. Princípios da Farmacologia
 - 3.1.1. Absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de fármacos
 - 3.1.2. Mecanismos de ação dos medicamentos
- 3.2. Aspectos farmacológicos em Oftalmologia
 - 3.2.1. Biodisponibilidade
 - 3.2.2. Fatores fisiológicos oftalmológicos
 - 3.2.3. Tipos de formulações farmacológicas oftálmicas
 - 3.2.4. Procedimento de administração de medicamentos oftalmológicos
- 3.3. Medicamentos oftalmológicos
 - 3.3.1. Anestésicos
 - 3.3.1.1. Definição
 - 3.3.1.2. Tipos de anestésicos
 - 3.3.2. Midriáticos e cicloplégicos
 - 3.3.2.1. Definição
 - 3.3.2.2. Tipos e ação

- 3.3.3. Antibióticos
 - 3.3.3.1. Definição
 - 3.3.3.2. Tipos de antibióticos mais comumente usados
- 3.3.4. Antivirais
 - 3.3.4.1. Definição
 - 3.3.4.2. Tipos de antivirais oftalmológicos
- 3.3.5. Medicamentos antifúngicos
 - 3.3.5.1. Definição
 - 3.3.5.2. Tipos de antifúngicos
 - 3.3.5.3. Vias de administração e dosagem
- 3.3.6. Antiparasitários
 - 3.3.6.1. Definição
 - 3.3.6.2. Guia terapêutico
- 3.3.7. Anti-inflamatórios oculares
 - 3.3.7.1. Definição
 - 3.3.7.2. Tipos de anestésicos
- 3.3.8. Imunoterapia
 - 3.3.8.1. Definição
 - 3.3.8.2. Tipos de medicamentos
- 3.3.9. Medicamentos hipotensores oculares
 - 3.3.9.1. Definição
 - 3.3.9.2. Tipos de medicamentos hipotensores
- 3.3.10. Antiangiogênicos
 - 3.3.10.1. Definição
 - 3.3.10.2. Tipos de medicamentos
 - 3.3.10.3. Efeitos adversos oculares e sistêmicos
- 3.3.11. Colírios e lubrificantes
 - 3.3.11.1. Definição
 - 3.3.11.2. Tipos de colírios
- 3.3.12. Toxina botulínica
 - 3.3.12.1. Definição
 - 3.3.12.2. Tipos de medicamentos





- 3.4. Corantes biológicos e diagnósticos
 - 3.4.1. Definição
 - 3.4.2. Classificação
- 3.5. Viscoelástico
 - 3.5.1. Definição
 - 3.5.2. Classificação
 - 3.5.3. Indicações e aplicação clínica
 - 3.5.4. Efeitos colaterais
- 3.6. Soluções para irrigação intraocular
 - 3.6.1. Definição
 - 3.6.2. Tipos de soluções
- 3.7. Substitutivos vítreos
 - 3.7.1. Definição
 - 3.7.2. Tipos de substitutos vítreos
 - 3.7.3. Características e aplicação clínica
- 3.8. Adesivos em Oftalmologia
 - 3.8.1. Definição
 - 3.8.2. Tipos de adesivos
 - 3.8.3. Aplicação clínica
- 3.9. Efeitos adversas oculares a medicamentos sistêmicos
 - 3.9.1. Definição
 - 3.9.2. Efeitos adversos
 - 3.9.3. Efeitos adversas oculares a medicamentos sistêmicos
- 3.10. Aplicações da Farmacologia à Prática da Enfermagem
 - 3.10.1. Quadro jurídico e processo de enfermagem
 - 3.10.2. Problemas decorrentes da terapia medicamentosa
 - 3.10.3. Prescrição de enfermagem

Módulo 4. Enfermagem oftalmológica na área clínica

- 4.1. Introdução à enfermagem na área clínica
 - 4.1.1. Anamnese ocular
 - 4.1.2. História clínica
 - 4.1.3. Lei Orgânica de Proteção de Dados Pessoais
 - 4.1.4. Consentimento informado
- 4.2. Acuidade visual
 - 4.2.1. Exame de Acuidade visual
 - 4.2.2. Sistemas de medição da acuidade visual
- 4.3. Sistemas de medição de potência de refração
 - 4.3.1. Uso do auto refrator
- 4.4. Exploração do canal lacrimal
 - 4.4.1. Definição
 - 4.4.2. Lacrimejamento e epífora
 - 4.4.3. Tipos de obstrução
- 4.5. Realização da biometria ocular
 - 4.5.1. Biometria de contato
 - 4.5.2. Biometria óptica
 - 4.5.3. Introdução ao cálculo de lentes intraoculares
- 4.6. Realização de diferentes exames oftalmológicos
 - 4.6.1. Realização da topografia da córnea
 - 4.6.2. Realização de angiografia
 - 4.6.3. Exame do campo visual
 - 4.6.4. Medição da pressão intraocular
 - 4.6.4.1. Tonômetros de contato
 - 4.6.4.2. Tonômetros de não contato
 - 4.6.5. Realização de microscopia especular confocal
 - 4.6.6. Uso do frontofocômetro ou lensômetro
- 4.7. Realização de tomografia de coerência óptica
 - 4.7.1. Definição
 - 4.7.2. Execução do teste
- 4.8. Manuseio da lâmpada de fenda
 - 4.8.1. Definição
 - 4.8.2. Uso da lâmpada de fenda

- 4.9. Eletrofisiologia ocular
 - 4.9.1. Eletroretinograma
 - 4.9.2. Eletrooculograma
 - 4.9.3. Potenciais evocados visuais
- 4.10. Consulta de enfermagem em Oftalmologia
 - 4.10.1. Atendimento de enfermagem para pacientes com problemas visuais relacionados com o Diabetes Mellitus
 - 4.10.2. Atendimento de enfermagem para pacientes com baixa visão

Módulo 5. Enfermagem oftalmológica na área cirúrgica

- 5.1. Definição do processo cirúrgico perioperatório
 - 5.1.1. Processo cirúrgico pré-operatório
 - 5.1.2. Processo cirúrgico intraoperatório
 - 5.1.3. Processo cirúrgico pós-operatório
- 5.2. Equipamento cirúrgico oftalmológico e cirúrgico
 - 5.2.1. Descrição dos equipamentos
 - 5.2.2. Explicação sobre o uso de cada equipamento
 - 5.2.3. Manutenção básica dos equipamentos
- 5.3. Anestesia oftalmológica
 - 5.3.1. Tipos de anestesia
 - 5.3.2. Anestesia oftalmológica
 - 5.3.3. Insumos para anestesia oftalmológica
- 5.4. Cirurgia oftalmológica Pálpebras, conjuntiva, órbita
 - 5.4.1. Definição e tipos da cirurgia da pálpebra, conjuntiva e órbita
 - 5.4.2. Tipos de anestesia
 - 5.4.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.4.4. Relação de insumos cirúrgicos
 - 5.4.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.4.6. Protocolo de instrumentos cirúrgicos

- 5.5. Cirurgia oftalmológica Catarata
 - 5.5.1. Definição e tipos de cirurgia de catarata
 - 5.5.2. Tipos de anestesia
 - 5.5.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.5.4. Relação de insumos cirúrgicos
 - 5.5.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.5.6. Protocolo de instrumentos cirúrgicos
- 5.6. Cirurgia oftalmológica Glaucoma
 - 5.6.1. Definição e tipos de cirurgia de glaucoma
 - 5.6.2. Tipos de anestesia
 - 5.6.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.6.4. Relação de insumos cirúrgicos
 - 5.6.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.6.6. Protocolo de instrumentos cirúrgicos
- 5.7. Cirurgia oftalmológica Retina
 - 5.7.1. Definição e tipos de cirurgia de retina
 - 5.7.2. Tipos de anestesia
 - 5.7.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.7.4. Relação de insumos cirúrgicos
 - 5.7.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.7.6. Protocolo de instrumentos cirúrgicos
- 5.8. Cirurgia oftalmológica da córnea
 - 5.8.1. Definição e tipos de cirurgia da córnea
 - 5.8.2. Tipos de anestesia
 - 5.8.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.8.4. Relação de insumos cirúrgicos
 - 5.8.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.8.6. Protocolo de instrumentos cirúrgicos
- 5.9. Cirurgia oftalmológica Cirurgia de refração
 - 5.9.1. Definição e tipos de cirurgia refrativa
 - 5.9.2. Tipos de anestesia
 - 5.9.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.9.4. Relação de insumos cirúrgicos
 - 5.9.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.9.6. Protocolo de instrumentos cirúrgicos

Módulo 6. Patologia ocular

- 6.1. Cristalino Catarata
 - 6.1.1. Definição
 - 6.1.2. Tipos de cataratas
 - 6.1.3. Tratamento
- 6.2. Degeneração macular e da retina
 - 6.2.1. Definição de degeneração macular e da retina
 - 6.2.2. Tipos de degeneração macular e da retina
 - 6.2.3. Tratamento
- 6.3. Glaucoma
 - 6.3.1. Definição
 - 6.3.2. Tipos de glaucoma
 - 6.3.3. Tratamento
- 6.4. Estrabismo
 - 6.4.1. Introdução
 - 6.4.2. Tipos de estrabismos
 - 6.4.3. Tratamento
- 6.5. Pálpebras e cílios
 - 6.5.1. Introdução
 - 6.5.2. Tipos de patologias das pálpebras
 - 6.5.3. Tratamento
- 6.6. Conjuntiva e esclerótica
 - 6.6.1. Introdução
 - 6.6.2. Tipos de conjuntivite
 - 6.6.3. Episclerite Esclerite
 - 6.6.4. Tratamento
- 6.7. Órbita
 - 6.7.1. Introdução
 - 6.7.2. Tipos de doenças
- 6.8. Uveíte
 - 6.8.1. Introdução
 - 6.8.2. Tipos de uveíte
 - 6.8.3. Tratamento

- 6.9. Canal lacrimal
 - 6.9.1. Introdução
 - 6.9.2. Tipos de obstrução
 - 6.9.3. Tratamento
- 6.10. Córnea
 - 6.10.1. Introdução
 - 6.10.2. Tipos de doenças da córnea
 - 6.10.2.1. Queratite
 - 6.10.2.2. Ectasias
 - 6.10.2.3. Distrofias
 - 6.10.3. Tratamento

Módulo 7. Urgências e emergências oculares

- 7.1. Queimaduras oculares
 - 7.1.1. Introdução
 - 7.1.2. Tipos de queimaduras
 - 7.1.2.1. Químicas
 - 7.1.2.2. Por radiação
 - 7.1.2.3. Térmicas
 - 7.1.3. Complicações
 - 7.1.4. Tratamento
- 7.2. Endoftalmite
 - 7.2.1. Definição e tipos
 - 7.2.2. Fatores de risco
 - 7.2.3. Sinais e sintomas
 - 7.2.4. Tratamento
 - 7.2.5. Aspectos legais da endoftalmite
- 7.3. Traumatismos oculares
 - 7.3.1. Definição
 - 7.3.2. Tipos de traumas
 - 7.3.3. Tratamento
- 7.4. Oclusão da artéria central da retina
 - 7.4.1. Definição
 - 7.4.2. Sinais e sintomas
 - 7.4.3. Tratamento
- 7.5. Glaucoma agudo
 - 7.5.1. Definição
 - 7.5.2. Sinais e sintomas
 - 7.5.3. Tratamento
- 7.6. Complicações do mau uso das lentes de contato
 - 7.6.1. Definição
 - 7.6.2. Ceratite Definição Tipos de ceratites
 - 7.6.3. Conjuntivite papilar gigante
 - 7.6.4. Tratamento
- 7.7. Olhos vermelhos Conjuntivite, erosões da córnea Corpos estranhos
 - 7.7.1. Definição
 - 7.7.2. Sinais e sintomas
 - 7.7.3. Tratamento
- 7.8. Guia para coleta de amostras oculares
 - 7.8.1. Definição
 - 7.8.2. Coleta de amostras
 - 7.8.2.1. Exsudato conjuntival
 - 7.8.2.2. Raspados da córnea
 - 7.8.2.3. Lentes de contato
 - 7.8.2.4. Amostras cirúrgicas
 - 7.8.3. Material necessário e técnica
- 7.9. Preparação para injeções de medicamentos intraoculares
 - 7.9.1. Definição
 - 7.9.2. Tipos de medicamentos usados
 - 7.9.3. Procedimento
- 7.10. Complicações da cirurgia ocular
 - 7.10.1. Complicações da cirurgia de catarata
 - 7.10.2. Complicações da cirurgia de retina
 - 7.10.3. Complicações da cirurgia da córnea
 - 7.10.4. Complicações da cirurgia do glaucoma
 - 7.10.5. Complicações da cirurgia de refração

Módulo 8. Esterilização em oftalmologia

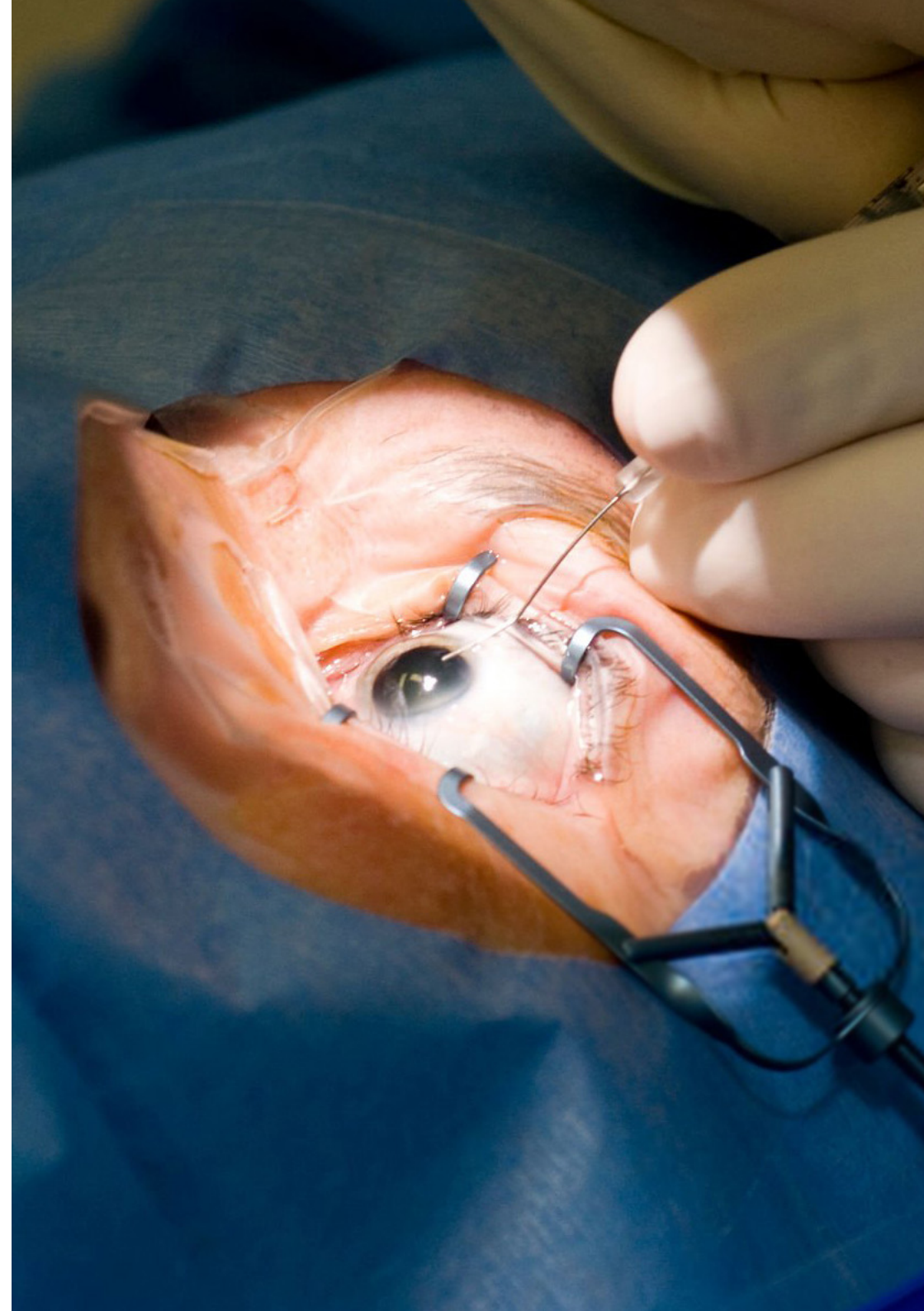
- 8.1. Visão geral do processo de limpeza, desinfecção e esterilização
 - 8.1.1. Limpeza de material e instrumentos cirúrgicos
 - 8.1.2. Recepção e lavagem do material
 - 8.1.3. Classificação dos materiais submetidos a processos de esterilização
 - 8.1.4. Embalagem Preparação dos materiais
- 8.2. Controles da esterilização
 - 8.2.1. Definição
 - 8.2.2. Controles físicos
 - 8.2.3. Indicadores químicos
 - 8.2.4. Controles de equipamento
 - 8.2.5. Indicadores biológicos
- 8.3. Escolha do procedimento de esterilização
 - 8.3.1. Definição
 - 8.3.2. Tipos de esterilização
 - 8.3.2.1. Esterilização por calor
 - 8.3.2.2. Esterilização a gás
 - 8.3.2.3. Esterilização líquida
- 8.4. Rastreabilidade do procedimento de esterilização
 - 8.4.1. Definição
 - 8.4.2. Rastreabilidade do processo
- 8.5. Armazenamento de material esterilizado e sua distribuição
 - 8.5.1. Definição
 - 8.5.2. Manipulação
 - 8.5.3. Transporte
 - 8.5.4. Armazenamento
- 8.6. Material de uso único Reutilização de produtos
 - 8.6.1. Definição
 - 8.6.2. Vantagens do uso
 - 8.6.3. Riscos de reutilização de produtos médicos de uso único
 - 8.6.4. Legislação

- 8.7. Limpeza, desinfecção em Oftalmologia
 - 8.7.1. Definição
 - 8.7.2. Características
 - 8.7.3. Procedimento
 - 8.7.4. Descontaminação de material possivelmente contaminado por prions
 - 8.7.5. Síndrome tóxica do segmento anterior
- 8.8. Esterilização em consultas oftalmológicas
 - 8.8.1. Definição
 - 8.8.2. Características
 - 8.8.3. Procedimento
- 8.9. Esterilização na área cirúrgica oftalmológica
 - 8.9.1. Definição
 - 8.9.2. Características
 - 8.9.3. Procedimento
- 8.10. Normas UNE para esterilização
 - 8.10.1. Definição
 - 8.10.2. Normas UNE

Módulo 9. Princípios da pesquisa em enfermagem

- 9.1. O processo de pesquisa e a pesquisa de enfermagem
 - 9.1.1. Introdução
 - 9.1.2. Pesquisa em enfermagem
 - 9.1.3. Fontes de conhecimento
 - 9.1.4. Paradigmas da pesquisa
 - 9.1.5. Características de pesquisa quantitativa e qualitativa
- 9.2. Objetivos e etapas da pesquisa em enfermagem
 - 9.2.1. Definição
 - 9.2.2. Fases do processo de pesquisa
- 9.3. Busca de informações
 - 9.3.1. Introdução
 - 9.3.2. Objetivos da pesquisa bibliográfica
 - 9.3.3. Classificação das fontes de informação
 - 9.3.4. Métodos para realizar uma pesquisa bibliográfica
 - 9.3.5. Estratégia de pesquisa
 - 9.3.6. Gestão de referências bibliográficas
 - 9.3.7. Base de dados em ciências da Saúde

- 9.4. Pesquisa qualitativa
 - 9.4.1. Definição
 - 9.4.2. Objetivos
 - 9.4.3. Fases da pesquisa quantitativa
 - 9.4.4. Tipos de pesquisa
- 9.5. Pesquisa qualitativa
 - 9.5.1. Definição
 - 9.5.2. Objetivos
 - 9.5.3. Tipos de pesquisa
 - 9.5.4. A entrevista
- 9.6. Pesquisa em Enfermagem baseada em evidências (EBE)
 - 9.6.1. Definição
 - 9.6.2. Etapas da EBE
- 9.7. Divulgação da pesquisa
 - 9.7.1. Definição
 - 9.7.2. Tipos de divulgação
 - 9.7.3. Regras de publicação e citação
 - 9.7.4. Fator de impacto
- 9.8. Escrever um projeto de pesquisa
 - 9.8.1. Definição
 - 9.8.2. Descrição e análise dos elementos do projeto
 - 9.8.3. Metodologia
- 9.9. Pesquisa em enfermagem oftalmológica
 - 9.9.1. Definição
 - 9.9.2. Impacto da pesquisa de enfermagem oftalmológica
- 9.10. Recomendações internacionais dos editores de revistas médicas
 - 9.10.1. Definição
 - 9.10.2. Características



Módulo 10. Gestão e supervisão de enfermagem em departamentos de Oftalmologia

- 10.1. Gestão de cuidados
 - 10.1.1. Gestão de cuidados como gestão clínica
 - 10.1.2. Modelo de gestão da divisão de enfermagem
 - 10.1.3. Linhas estratégicas na gestão de cuidados
 - 10.1.4. Produto de enfermagem
 - 10.1.5. Catálogo de serviços
 - 10.1.6. Planos de cuidados
- 10.2. Gestão dos recursos humanos
 - 10.2.1. Liderança e direção
 - 10.2.2. Motivação no trabalho
 - 10.2.3. Negociação
 - 10.2.4. Instrumentos de tomada de decisões
 - 10.2.5. A delegação de tarefas
 - 10.2.6. Trabalho em equipe
 - 10.2.7. Análise e descrição de cargos
 - 10.2.8. Estimativa das necessidades de modelos e critérios de ponderação
 - 10.2.9. Níveis de dependência
 - 10.2.10. Recrutamento
 - 10.2.11. Seleção e recepção da equipe
- 10.3. Gestão de recursos materiais
 - 10.3.1. Unidades de recursos materiais
 - 10.3.2. Classificação das atividades logísticas
 - 10.3.3. Determinação da necessidade e dos convênios de consumo
 - 10.3.4. Gestão de equipamentos clínicos
 - 10.3.5. Seleção de fornecedores
 - 10.3.6. Emissão e acompanhamento de pedidos
 - 10.3.7. Gestão de estoque
 - 10.3.8. Controle de estoque
- 10.4. Gestão de qualidade
 - 10.4.1. Conceito de qualidade de assistência
 - 10.4.2. Ferramentas de evolução e melhoria da qualidade
 - 10.4.3. Estrutura, processo e resultado
 - 10.4.4. O modelo EFQM de qualidade total
- 10.5. Norma ISO 9001 em unidades oftalmológicas
 - 10.5.1. Definição
 - 10.5.2. Identificação dos processos
 - 10.5.3. Benefícios
- 10.6. Credenciamento hospitalar “*Joint Commission International*”
 - 10.6.1. Definição
 - 10.6.2. Padrões
- 10.7. A gestão dos serviços de enfermagem
 - 10.7.1. Definição
 - 10.7.2. A gestão da área ambulatorial
 - 10.7.3. A gestão da área de internação
- 10.8. Gestão de unidades cirúrgicas oftalmológicas
 - 10.8.1. Definição
 - 10.8.2. Descrição da área cirúrgica
 - 10.8.3. Organização cirúrgica
 - 10.8.4. Organização da equipe de trabalho
 - 10.8.5. Recursos humanos
- 10.9. Gestão da consulta oftalmológica
 - 10.9.1. Definição
 - 10.9.2. Tipos de consultas
 - 10.9.3. Organização da equipe de trabalho
 - 10.9.4. Recursos humanos
- 10.10. Redes sociais e saúde
 - 10.10.1. Definição
 - 10.10.2. As redes sociais mais utilizadas
 - 10.10.3. Uso e utilidades
 - 10.10.4. Qualidade e redes sociais

07

Estágio Clínico

Depois de concluir o período de aprendizado online, o programa inclui um estágio prático no qual os alunos terão a oportunidade de trabalhar em um hospital de prestígio. Com o apoio de um orientador que acompanhará os alunos durante todo o processo, eles desenvolverão as habilidades mais procuradas no campo da Enfermagem oftálmica.





“

Faça seu estágio clínico em um dos melhores centros hospitalares e abra-se à possibilidade de expandir suas fronteiras de aprendizado para um cenário internacional”

O período de Capacitação Prática deste programa de Enfermagem é composto por um estágio clínico em um centro de prestígio com duração de três semanas, de segunda a sexta-feira com jornadas de oito horas consecutivas de atualização prática, ao lado de um orientador adjunto. Esse estágio permite que os alunos lidem com pacientes reais ao lado de uma equipe de profissionais de referência em Enfermagem, aplicando os procedimentos de diagnóstico mais inovadores e planejando a cirurgia de última geração para cada patologia.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno executando as atividades e os procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e a orientação dos professores e outros colegas da capacitação para facilitar o trabalho em equipe e a integração multidisciplinar como competências transversais para prática da enfermagem (aprender a ser e aprender a se relacionar).

“

Capacite-se em uma instituição que possa lhe oferecer todas estas possibilidades, com um programa de estudos inovador e uma equipe humana capaz de lhe desenvolver ao máximo”





Os procedimentos descritos abaixo formarão a base da parte prática da capacitação, e sua implementação está sujeita tanto à idoneidade dos pacientes quanto à disponibilidade do centro e sua carga de trabalho, tendo as seguintes atividades propostas:

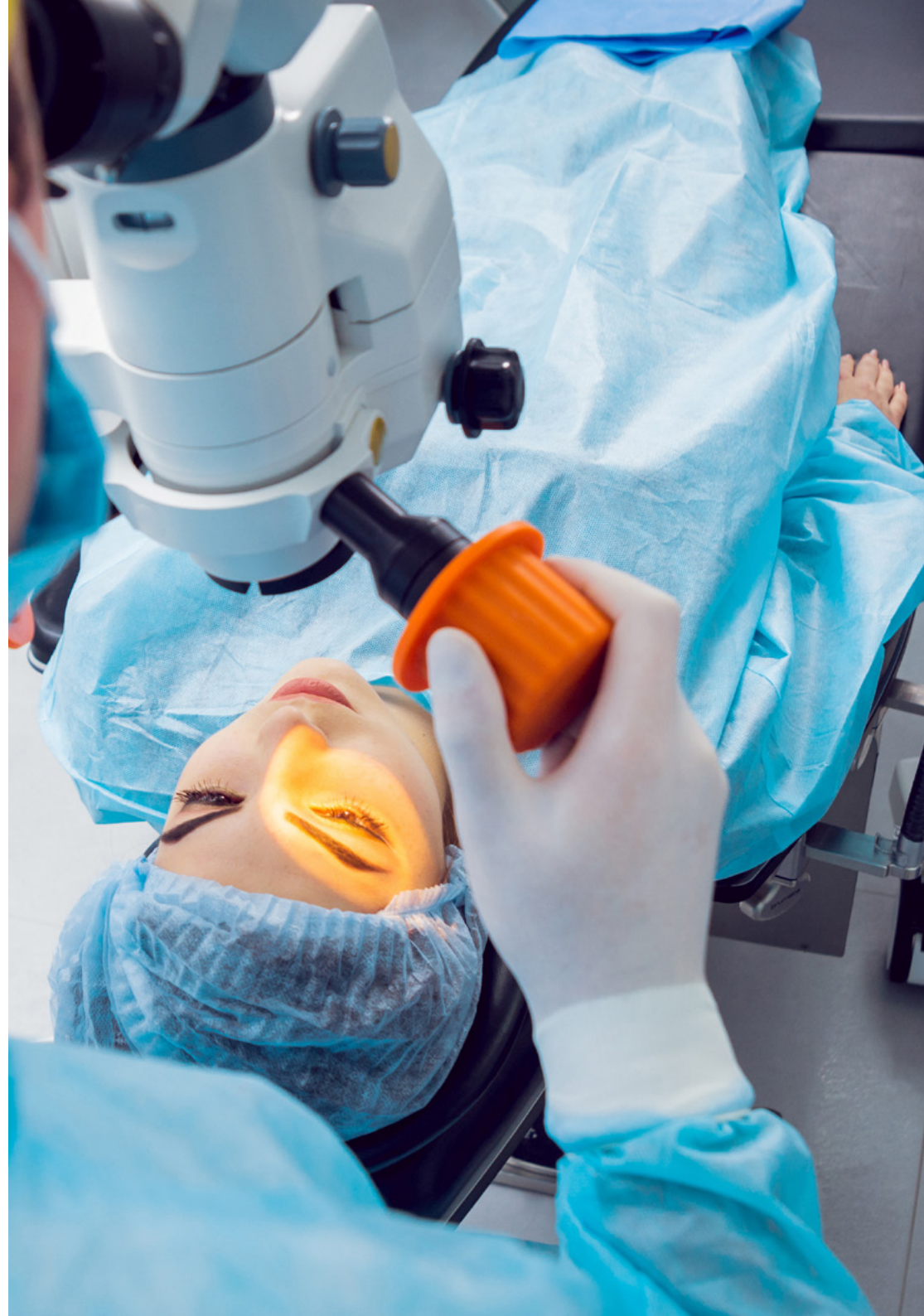
Módulo	Atividade Prática
Patologia Ocular para Enfermagem	Identificar os principais problemas da patologia oftalmológica com base no reconhecimento clínico de um enfermeiro e nas bases teóricas mais atualizadas
	Gerenciar as diferentes técnicas complementares de exame oftalmológico, como paquimetria, tonometria e outras
	Aplicar diferentes técnicas para o manejo pela enfermagem de pacientes oftalmológicos nas diferentes unidades da especialidade
Farmacologia Ocular para Enfermagem	Saber como interpretar dados farmacocinéticos, farmacodinâmicos e toxicológicos de medicamentos usados para condições oculares
	Caracterizar as diferentes formas farmacêuticas e vias de administração dos medicamentos utilizados na prevenção e tratamento das condições oculares
	Transferir para a equipe médica os resultados e dados sobre a evolução do paciente após o uso de produtos farmacêuticos específicos contra patologias oculares
Sala de cirurgia e desinfecção oftalmológica para Enfermagem	Incorporar conhecimentos específicos sobre o desempenho do enfermeiro na sala de cirurgia de oftalmologia e os cuidados pré e pós-operatórios desses pacientes oftálmicos
	Usar dispositivos e tecnologias específicos para auxiliar o cirurgião nas diversas cirurgias oftálmicas
	Implementar os diferentes métodos de limpeza, desinfecção e esterilização
	Classificar os diferentes tipos de indicadores de esterilização e conhecer suas recomendações para cada tipo de material
Gestão e supervisão de enfermagem em departamentos de Oftalmologia	Assumir o planejamento, a organização, a direção e o controle dos procedimentos no Departamento de Oftalmologia
	Reconhecer os diferentes tipos de anestesia específicos para Oftalmologia, sua conservação e aplicação adequadas
	Participar efetivamente de grupos de trabalho multidisciplinares e interdisciplinares em projetos relacionados à Optometria

Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de capacitação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, esta entidade educacional se compromete a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a capacitação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da capacitação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.



Condições Gerais da Capacitação Prática

As condições gerais do contrato de estágio para o programa são as seguintes:

1. ORIENTAÇÃO: durante o Mestrado Próprio Semipresencial o aluno contará com dois orientadores que irão acompanhá-lo durante todo o processo, esclarecendo as dúvidas e respondendo perguntas que possam surgir. Por um lado, contará com um orientador profissional, pertencente ao centro onde é realizado o estágio, que terá o objetivo de orientar e dar suporte ao aluno a todo momento. E por outro, contará com um orientador acadêmico cuja missão será coordenar e ajudar o aluno durante todo o processo, esclarecendo dúvidas e viabilizando o que for necessário. Assim, o aluno estará sempre acompanhado e poderá resolver as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática quanto acadêmica.

2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá uma duração de três semanas contínuas de capacitação prática, distribuídas em jornadas de oito horas, cinco dias por semana. Os dias e horários do programa serão de responsabilidade do centro e o profissional será informado com antecedência suficiente para que possa se organizar.

3. NÃO COMPARECIMENTO: em caso de não comparecimento no dia de início do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno perderá o direito de realizá-lo sem que haja a possibilidade de reembolso ou mudança das datas estabelecidas. A ausência por mais de dois dias sem causa justificada/médica resultará na renúncia ao estágio e, conseqüentemente, em seu cancelamento automático. Qualquer problema que possa surgir durante a realização do estágio, deverá ser devidamente comunicado ao orientador acadêmico com caráter de urgência.

4. CERTIFICAÇÃO: ao passar nas provas do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno receberá um certificado que comprovará o período de estágio no centro em questão.

5. RELAÇÃO DE EMPREGO: o Mestrado Próprio Semipresencial não constitui relação de emprego de nenhum tipo.

6. ESTUDOS PRÉVIOS: alguns centros podem exigir um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Próprio Semipresencial. Nesses casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágio da TECH para que seja confirmada a atribuição do centro escolhido.

7. NÃO INCLUÍDO: o Mestrado Próprio Semipresencial não incluirá nenhum elemento não descrito nas presentes condições. Portanto, não inclui acomodação, transporte para a cidade onde o estágio será realizado, vistos ou qualquer outro serviço não mencionado anteriormente.

Entretanto, em caso de dúvidas ou recomendações a respeito, o aluno poderá consultar seu orientador acadêmico. Este lhe proporcionará as informações necessárias para facilitar os procedimentos.

08

Onde posso realizar o Estágio Clínico?

Para garantir que o processo de aprendizado seja totalmente eficaz, a TECH se certificou de selecionar os melhores centros clínicos para realizar esses estágios. Assim, os enfermeiros poderão atualizar seus conhecimentos em um ambiente real e de prestígio, recebendo conselhos e orientações dos principais especialistas da área. Por esse motivo, essa experiência pode ter um impacto positivo na carreira do profissional, que terá adquirido as habilidades necessárias para trabalhar com base nos últimos avanços da disciplina.



“

Você poderá passar seu estágio em um centro de grande prestígio internacional, onde conhecerá pacientes reais e realizará atividades práticas altamente dinâmicas”

O aluno pode fazer a parte prática deste Mestrado Próprio Semipresencial nos seguintes centros:



Enfermagem

Hospital HM Modelo

País: Espanha
Cidade: La Coruña

Endereço: Rúa Virrey Osorio, 30, 15011, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Ressuscitação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

Hospital HM Rosaleda

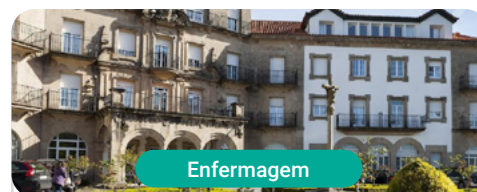
País: Espanha
Cidade: La Coruña

Endereço: Rúa de Santiago León de Caracas, 1, 15701, Santiago de Compostela, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Transplante Capilar
- Ortodontia e Ortopedia Facial



Enfermagem

Hospital HM La Esperanza

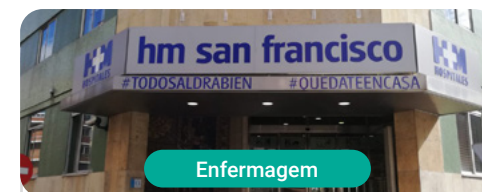
País: Espanha
Cidade: La Coruña

Endereço: Av. das Burgas, 2, 15705, Santiago de Compostela, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Enfermagem Oncológica
- Oftalmologia Clínica



Enfermagem

Hospital HM San Francisco

País: Espanha
Cidade: León

Endereço: C. Marqueses de San Isidro, 11, 24004, León

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Atualização em Anestesiologia e Ressuscitação
- Enfermagem no Departamento de Traumatologia



Enfermagem

Hospital HM Nou Delfos

País: Espanha
Cidade: Barcelona

Endereço: Avinguda de Valcarlos, 151, 08023 Barcelona

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Medicina Estética
- Nutrição Clínica em Medicina



Enfermagem

Hospital HM Madrid

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Pl. del Conde del Valle de Súchil, 16, 28015, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Anestesiologia e Ressuscitação



Enfermagem

Hospital HM Montepíncipe

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Av. de Montepíncipe, 25, 28660, Boadilla del Monte, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Medicina Estética



Enfermagem

Hospital HM Torrelodones

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Av. Castillo Olivares, s/n, 28250, Torrelodones, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Ressuscitação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

Hospital HM Sanchinarro

País
Espanha

Cidade
Madri

Endereço: Calle de Oña, 10, 28050, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Ressuscitação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

Hospital HM Puerta del Sur

País
Espanha

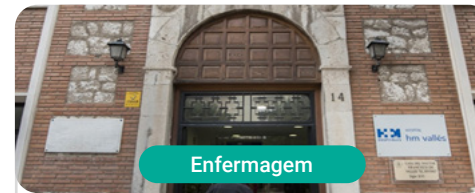
Cidade
Madri

Endereço: Av. Carlos V, 70, 28938,
Móstoles, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Oftalmologia Clínica



Enfermagem

Hospital HM Vallés

País
Espanha

Cidade
Madri

Endereço: Rua Santiago, 14, 28801, Alcalá
de Henares, Madri

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Ginecologia Oncológica
- Oftalmologia Clínica



Enfermagem

Policlínico HM Cruz Verde

País
Espanha

Cidade
Madri

Endereço: Plaza de la Cruz Verde, 1-3, 28807,
Alcalá de Henares, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Podologia Clínica Avançada
- Tecnologias Ópticas e Optometria Clínica



Enfermagem

Policlínico HM Distrito Telefónica

País
Espanha

Cidade
Madri

Endereço: Ronda de la Comunicación,
28050, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Tecnologias Ópticas e Optometria Clínica
- Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo



Enfermagem

Policlínico HM Gabinete Velázquez

País
Espanha

Cidade
Madri

Endereço: C. de Jorge Juan, 19, 1º 28001,
28001, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Nutrição Clínica em Medicina
- Cirurgia Plástica Estética



Enfermagem

Policlínico HM Moraleja

País
Espanha

Cidade
Madri

Endereço: P.º de Alcobendas, 10, 28109,
Alcobendas, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Medicina de Reabilitação na Abordagem da Lesão Cerebral Adquirida



Enfermagem

Policlínico HM Rosaleda Lalín

País
Espanha

Cidade
Pontevedra

Endereço: Av. Buenos Aires, 102, 36500,
Lalín, Pontevedra

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Avanços em Hematologia e Hemoterapia
- Fisioterapia Neurológica

09

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: o **Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o **New England Journal of Medicine**.



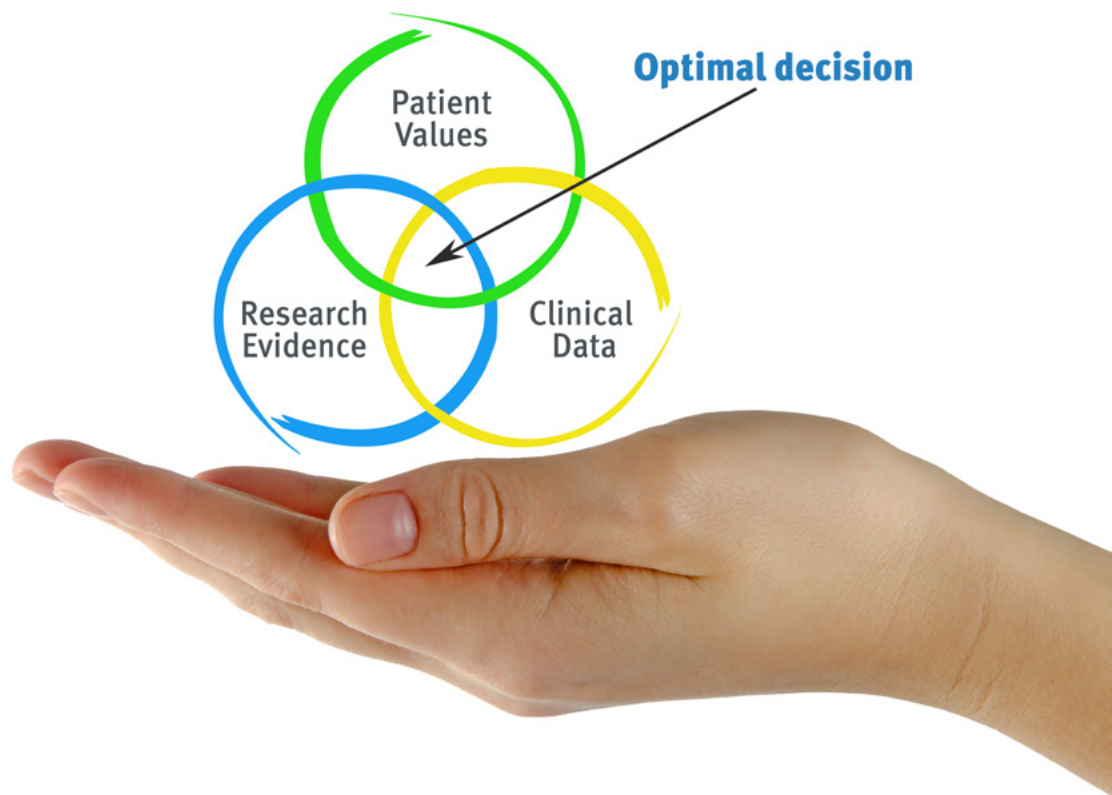
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.

Este programa oferece o melhor material educacional, preparado cuidadosamente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especificamente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em todo o material que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

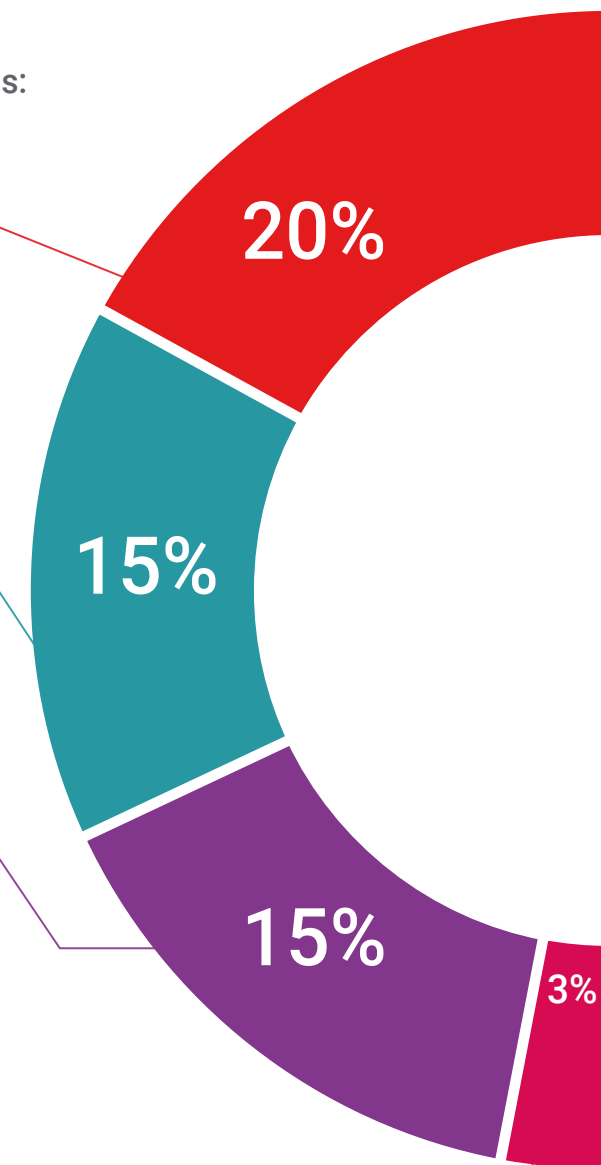
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica, através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

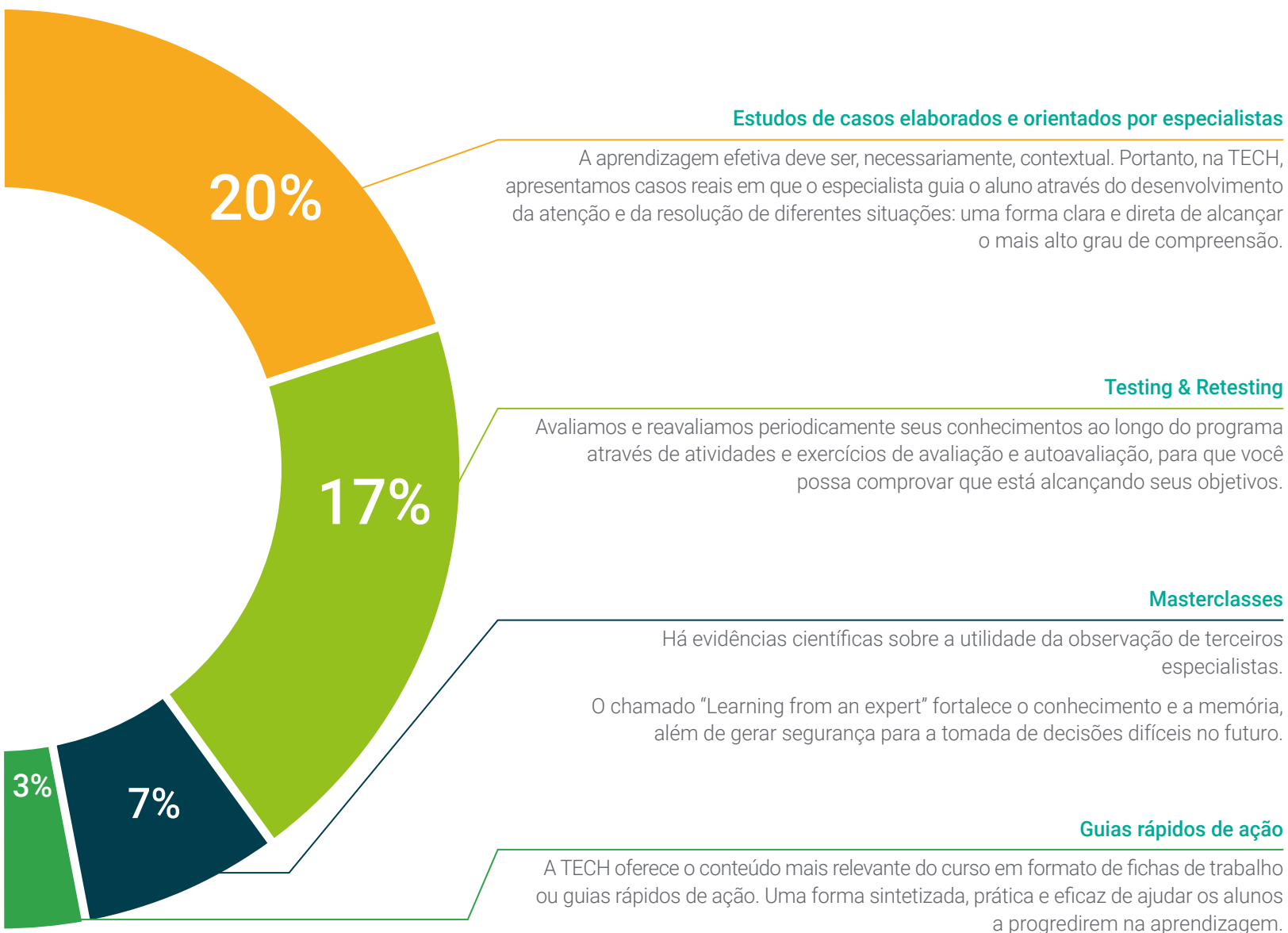
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como “Caso de sucesso na Europa”.



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





10 Certificado

O Mestrado Próprio Semipresencial em Enfermagem no Departamento de Oftalmologia garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio Semipresencial emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio Semipresencial em Enfermagem no Departamento de Oftalmologia** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

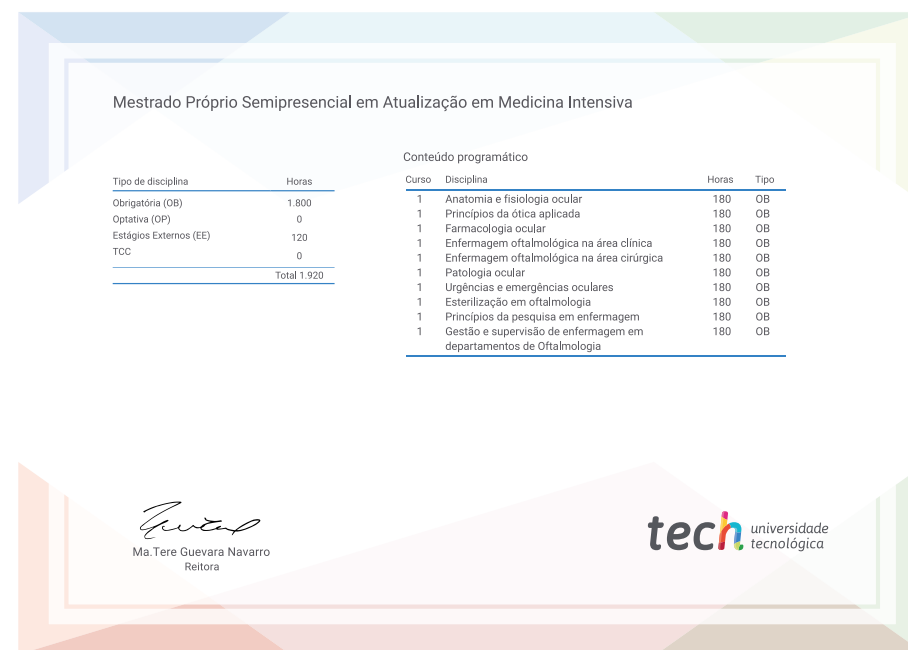
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* do **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Curso, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio Semipresencial em Enfermagem no Departamento de Oftalmologia**

Modalidade: **Semipresencial (Online + Estágio Clínico)**

Duração: **12 meses**





Mestrado Próprio Semipresencial

Enfermagem no
Departamento de
Oftalmologia

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Mestrado Próprio Semipresencial

Enfermagem no Departamento
de Oftalmologia

